

## REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

ACTAS DO CONGRESSO INTERNACIONAL COMEMORATIVO DO IV CENTENÁRIO DA MORTE DE D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, Fátima, Movimento Bartoloeano, 1994.

O Congresso realizou-se de 15 a 20 de abril de 1991, sucessivamente nas cidades de Braga, Guimarães e Viana do Castelo. Presidiu a sessão solene de abertura o Senhor Arcebispo Primaz de Portugal, tendo proferido a conferência de abertura o Prof. Dr. Aníbal Pinto de Castro, catedrático da Universidade de Coimbra, que dissertou sobre o tema “A personalidade de D. Frei Bartolomeu dos Mártires”. Muitos outros conferencistas se fizeram ouvir, tendo sido o temário do Congresso dividido nas seguintes partes: O Contexto Cultural e Religioso Tridentino, O Arcebispo e o Concílio de Trento, O Arcebispo de Braga no tempo de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, D. Frei Bartolomeu dos Mártires Reformador Conciliar, Atualidade de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Biografias, Iconografias. Processo de Canonização. Na sessão de encerramento falou D. Armínio Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo.

\*

Revista da ANPOLL, 1, Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística.

Este número inaugural foi lançado durante a realização do X Encontro Nacional da ANPOLL, decorrido em João Pessoa, PB, no período de 4 a 8 de junho do ano em curso. Trata-se de uma espécie de prestação de contas dos trabalhos que os diferentes GT vêm produzindo desde a fundação da ANPOLL, em 1984. Colaboraram no presente número: Sônia van Dijck, atual Presidente da ANPOLL, UFPB, “Uma Revista para Letras e Linguística”; Carlos Mioto, UFSC, “O GT da Teoria da Gramática”; Constância Lima Duarte, UFRN, “GT: A Mulher na Literatura: história e perspectiva”; Diléa Zanotto Manfio, UNESP-ASSIS, “GT de Crítica Genética: histórico”; Doralice X. Alcoforado, UFPB, “Literatura Oral e Popular”; Eloá di Pierro Heise, USP, “GT de Literatura Estrangeira”; Freda Indursky, UFRGS, “GT de Análise do Discurso: sete anos de atividades”; Luiz Antônio Marcuschi, UFPE, “GT: Linguística de Texto e Análise da Conversação”; Luiz Roberto Velloso Cairo, UNESP-ASSIS, “GT de Literatura Comparada: memória dispersa”; Maria Aparecida Barbosa, USP, “O Grupo de Trabalho de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da ANPOLL: formação e desenvolvimento”; Maria da Graça Cretton, UFRJ, “A história do Grupo de Trabalho *Teoria do Texto Poético*”. Maria Paula Frota, PUC-RJ, Márcia do Amaral Peixoto Martins, PUC-RJ, Cristina Carneiro Rodrigues, UNESP-RIO PRETO, “Um breve histórico do GT de

Tradução e sua importância para o desenvolvimento da área em nosso país”; Paulino Vandresen, UFSC, “ANPOLL - um pouco de sua história”; Regina Célia Pagliuchi da Silveira, PUC-SP, “GT de Fonética e Fonologia da ANPOLL: um breve histórico”; Regina Zilbermann e Maria Eunice Moreira, PUC-RS, “GT História da Literatura”; Roxane Helena Rodrigues Rojo, LAEL/PUC-SP, “Pesquisas em Lingüística Aplicada em Língua Materna”; Sílvia Figueiredo Brandão, UFRJ, “GT de Sociolingüística”; Zélia de Almeida Cardoso, USP, “GT Latim e Grego na Universidade Brasileira”.

À ANPOLL, parabéns pelo novo rebento, ao qual desejamos vida longa e brilhante.

\*

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Índice do Vocabulário do Português Medieval*, 3:D, Fundação da Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 1994.

Prossegue o Prof. A. G. Cunha em seu benemérito ofício de dotar a Filologia Luso-Brasileira de um instrumento de trabalho que tanta falta lhe faz, ou seja, um vocabulário do léxico medieval português. Para o período clássico já nos dera o *Índice Analítico do Vocabulário dos Lustadas*, MEC/INL, 1966, de excepcional utilidade para os lusófilos disseminados por este mundo de Deus. Este novo *Índice* é um trabalho de equipe, cujos nomes constituintes estão arrolados em página introdutória do trabalho, sob sua segura direção. A estrutura dos verbetes se deixa ver claramente no seguinte exemplo: “DALGUÉM contr. da prep. *de* com o pron. *alguém*. *dalguẽ* sXIII FUER IV 526. *dalguen* sXIII CJB 828.”. FUER e CJB são siglas das obras de onde foram extraídos os vocábulos, as quais se encontram explicitadas no segundo volume e agora aqui reproduzidas, corrigidas e ampliadas, juntamente com abreviaturas e sinais convencionais.

Da importância do trabalho é desnecessário insistir. O que desejamos é que a Fundação Casa de Rui Barbosa, o nosso Instituto de Alta Cultura, continue a dar todo o apoio e estímulo indispensável ao professor Antônio Geraldo da Cunha, para que possa prosseguir, com a sua conhecida capacidade e competência, numa obra que tanto honra a cultura brasileira, hoje quase restrita a atividades de arte popular.

\*

VIANA, Chico. *O Evangelho da Podridão*, João Pessoa, Editora Universidade da UFPB, 1994.

O livro traz o subtítulo “culpa e melancolia em Augusto dos Anjos”. Surgiu como tese de doutoramento orientada pela Prof<sup>a</sup> Helena Parente Cunha e apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo logrado aprovação por unanimidade. O texto sai com ligeiras alterações, mais no tocante à forma que ao fundo, que permaneceu inalterado. Há uma Apresentação de Antônio Carlos Vilaça e um Prefácio de Antônio Carlos Secchin. O volume de que o A. se utilizou foi o da 30ª edição de *Eu e outras Poesias*, com o estabelecimento do texto por Antônio Houaiss. Quanto à interpretação da obra poética, envereda o A. pelas trilhas da Psicanálise, embora advirta que não pretende fazer “uma leitura psicanalítica de

Augusto dos Anjos”. No entanto, dos 93 títulos arrolados em sua Bibliografia, 20 pertencem a Freud, 4 ao psicanalista brasileiro Garcia Rosa, 1 a Jung, 1 a Lacan. Cita-se ainda uma tradução de trabalho de Paul Ricoeur, *Da Interpretação*, com o subtítulo “ensaio sobre Freud”. Deve tratar-se de parte de um livro de Ricoeur, *Le Conflit des Interprétations*, em que a Hermenêutica é posta sucessivamente em confronto com o Estruturalismo, a Psicanálise e a Fenomenologia. Neste caso, o subtítulo “ensaio sobre Freud” é enganoso. Convém ainda corrigir *et alii* (p. 179) para *et alii*, principalmente porque se trata de erro que, por infelicidade, se está espalhando.

Augusto dos Anjos era paraiano, formou-se em Direito e deixou-nos um só livro, *Eu e outras Poesias*, 1912, que vem fascinando milhares de leitores pela morbidez do tema e linguagem povoada de termos técnicos, virulentamente “antipoéticos”. Cfr. o título do presente livro.

Este trabalho texto, diz-nos A. C. Secchin, “se tornará referência obrigatória para os leitores e exegetas da poesia de Augusto”.

S.E.

\*

GLOTTA, revista de estudos lingüísticos, nº 15, 1993, publicação da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto.

Este é o mais recente número número de *Glotta*, o que revela as dificuldades quase intransponíveis com que lutam publicações do gênero. Resultado da concepção vesga de cultura, que se vai implantando em nosso meio, que identifica *cultura* pura e simplesmente com *cultura popular*, empurrando para a margem, por “elitista”, a cultura ppte. dita. Consta o presente número dos seguintes artigos: *As relações entre língua e religião*, por José Guimarães Mello; *Discurso alegórico nos Mastins: poder e decadência*, por Carmen Lúcia Zambon Firmino; *Tipologia da ambigüidade no texto publicitário*, por Cláudia Fernandes Conter, Elaine Cristina Pereira e Maria Luiza S. Teixeira; *Uma novela exemplar*, por Valdemar Munhoz Rodrigues, e *Dicionário de neologismos do português*, por Ermínio Rodrigues.

O artigo do Prof. Guimarães Mello tem título mais abrangente do que a matéria nele contida. De fato o A. limita-se a tecer considerações de ordem geral sobre a influência do latim cristão nas línguas do Ocidente e, nas últimas linhas, arrola alguns exemplos tirados à língua portuguesa. Aflora, sem dúvida, questões da mais alta importância (a cosmovisão cristã, p. ex., em face da cosmovisão pagã), mas a natureza do trabalho não lhe permite o necessário tratamento. Convém ainda cuidado maior na revisão. Na bibliografia, p. ex., ora aparece *Morhman* ora *Mohrmann* (correto); ora *Josepf* ora *Joseph* (correto), as *Confissões*, de Sto. Agostinho, aparecem em francês como *Confissions*.

O *Dicionário de neologismos*, do Prof. Ermínio Rodrigues, é meritório, mas padece da extensão própria do significado de “contemporâneo”, que o leva, p. ex., a incluir *antiquíssimo* na lista dos neologismos pesquisados, embora *antiquíssimo*

deva ser mais antigo. O Dicionário continua na letra A e, neste número, só figuram verbetes com o prefixo *anti*.

\*

ALFA, revista de Lingüística, v. 37, São Paulo, Universidade Estadual de Paulista/UNESP, 1993.

São os seguintes os artigos do presente volume: Rogério Chociay: *Uma estratégia para o ensino da ordem dos elementos na frase*; Maria do Rosário Valencise Gregolin: *Lingüística textual e ensino de língua: construindo a textualidade*; Sebastião Expedito Ignácio: *Por exemplo, o ensino da análise sintática*; Lourenço Chacon Jurado Filho: *Tradição narrativa e ação cotidiana na explicitação de atos de fala em narrativas escolares*; Ângela B. Kleiman: *Diálogos truncados e papéis trocados: o estudo da interação no ensino da língua materna*; Antonieta Laface: *Perífrases lexicais: fonte produtiva para definições e designações*; Olympio Correa de Mendonça: *A exclusão da didática na alfabetização: um equívoco de aplicação da psicogênese da língua escrita*; Maria Helena de Moura Neves: *Reflexões sobre o estudo da gramática nas escolas de 1º e 2º graus*.

Sob. a rubrica *Tema livre*, enumeram-se os seguintes artigos: Roberto Gomes Camacho: *Aspectos funcionais da concordância verbal no português falado*; Mary Francisca do Careno: *Processos formais de produção da negativa em discurso oral*; Sandra Aparecida Ferreira: *Quem conta um conto entrelaça os pontos: elementos de coesão textual em um conto de Machado de Assis*; Carlos Alexandre V. Gonçalves: *Falara-se mais-que-perfeito: estudo presente do tempo pretérito*; Wilma Patrícia Marzari Dinardo Maas: *As formas hesitantes: a alomorfia na formação do plural dos substantivos em alemão*; Erotilde Goreti Pezatti: *A ordem das palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado*; Cristina Carneiro Rodrigues: *Linguística Aplicada e tradução: algumas relações*; Giampaolo Salvi: *Ordine delle parole e struttura della frase nelle lingue romanze antiche*. Como Documento, apresenta-se *Sobre o estilo e modo de falar e escrever*, de Pedro Caruso. Seguem-se os índices de assuntos e de autores.

\*

LETRAS, revista do Instituto de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas vol. 13, nºs 1 e 2, dezembro de 1994.

São os seguintes os artigos do presente volume: Maria Inês Ghilardi: *A informatividade no discurso jornalístico*; André Camlong: *L'incipit dans le conte*; Astrid Nilsson Sgabieri: *Língua Inglesa e Poder*, Tânia Pelegrini: *A narrativa brasileira contemporânea: emergência do pós-modernismo*; Eunice R. Henrique: *Language Acquisition. Learning and teaching*; José Lemos Monteiro: *O problema editorial da última intenção do autor*; Ashley Pereira: *A brief survey of the major pronunciation problems by brazilian students*; Maria de Fátima Silva Amarante: *O aspecto interpessoal e o aspecto pedagógico na fala do professor em entrevistas orais utilizadas para fins da avaliação formal*; Maria Auxiliadora Bezerra: *O uso de tu/você em interações infantis*; Pedro Fonseca: *O cancionero de Fernando Pessoa e a poética*

do conhecimento; Dulce Adélia Adorno M. de Toledo: *A narrativa nos critérios de correção do vestibular*; Cleonice Furtado de Mendonça van Raij: *Fedra-me táforas textuais: abismo, fogo, monstro*. Maria Marcelita Pereira Alves: “O estranho Evangelho: uma leitura crítica”.

\*

CADERNOS DE LETRAS DA UFF, nº 8, v. I e II, A mulher na literatura, Niterói, Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, 1993. Colaboraram: Lídia Santos, Vera Lúcia Soares, Vera Lúcia dos Reis, Eurídice Figueiredo, Bernadette Velloso Porto, Nélia Bastos, Tereza Marques de Oliveira Lima. Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento, Lívia Maria de Feitas Reis, Lilian Pestre de Almeida, Maria Elizabeth Chaves de Melo, Lúcia Helena Viana, Luís Filipe Ribeiro, Carolina Maia Gouvêa, Maria do Amparo Tavares Maleval, Fernanda Moraes Laddaluno, Laura Cavalcante Padilha, Simone Caputo Gomes, Sônia Regina Rebel de Araújo, Jacqueline Herrman e Maria do Carmo Pandolfo.

\*

RE-UNIR, revista semestral do Curso de Letras da Universidade Federal de Rondônia, UNIR, nº 3, dezembro de 1993.

Da Universidade de Rondônia só agora nos chega este nº de sua revista de Letras, *Re-unir*, que não queremos deixar passar em branco, pois mostra como, em todos os quadrantes do país, continua vivo o interesse pelos estudos humanísticos, particularmente no campo da língua portuguesa. Aproveitamos a oportunidade para duas observações respeitantes ao vernáculo. A primeira (p. 06) se refere ao uso do verbo reprovar com sentido passivo: “A.C. afirma ter reprovado (= ter sido reprovado) ... por não gostar de Português”. Apenas para justificar a estranheza: Aurélio, em REPROVAR1 só conhece o verbo como transitivo direto. A segunda observação vai quanto ao uso de mais pequeno por menor. Não é o que ocorre normalmente no Brasil, pelo menos no padrão culto. Em Portugal, com se sabe, é corrente, embora não se encontre mais grande por maior, à maneira espanhola. E, no tocante à ortografia, Re-unir já teria abolido o trema ?

S.E.

\*

Lênia Márcia de Medeiros Mongelli, Maria do Amparo Tavares Maleval e Yara Frateschi Vieira. *Vozes do Trovadorismo Galego - Português*. Cotia (SP), Editora Ibis, 1995, 190 p.

Trata-se de excelente antologia de composições dos Trovadores Marin Moxa, Pero da Ponte e Joam Soares Coelho, precedida cada parte de largo e bem atualizado comentário relativo a cada um dos poetas, em que as autoras procuram, dentro da rigidez dos aspectos formais da época e da repetitividade temática, sur-

preender e trazer à luz do dia, para apreciação cabal e segura, suas “individualidades poéticas”. Se se nota nas introduções a cada trovador cuidado especial na análise e discussão de problemas a ele atinentes, não menos é o cuidado na fixação do texto, segundo a lição dos melhores editores. Termina o volume uma *Bibliografia geral* e um *glossário* elaborados por Paulo Roberto Sodré. O trabalho sério das autoras e a boa apresentação tipográfica com que se houve a Editora Ibis permitem-nos augurar a boa aceitação de quantos se interessam ou venham a se interessar pela nossa rica literatura medieval, especialmente pela lírica galego-portuguesa.

E.B.

\*

Lênia Márcia Mongelli. *Do Cancioneiro de D. Dinis*. São Paulo, Editora FTD, 1995, 167 p.

São Paulo continua numa velha tradição de estudos medievalísticos, alicerçada por uma produção científica de muito bom nível que começa com Oskar Nobiling, e Nella Aita, estrangeiros radicados nessa cidade vizinha, ele alemão e ela italiana, e chega até nós sob a segura orientação de Antonio Soares Amorosa, Segismundo Spina e Massaud Moisés. Agora surge a geração de seus discípulos, em cuja galeria ocupa lugar definitivo a autora da presente antologia do rei trovador. Trata-se de uma seleção do melhor da produção poética de D. Dinis, precedida de um estudo, “O plantador de naus e de versos” (p.9-16). As fontes para fixação dos textos se repartem entre a obra editorial de José Joaquim Nunes e Manuel Rodrigues Lupa, sem prescindir do cotejo da já clássica edição crítica de Henry R. Lang *Das Liederbuch des Königs Denis von Portugal* (Halle, 1894). Terminam o volume o *Glossário*, a cargo de Paulo Roberto Sodré, uma *Biografia em datas* e um prestante *Roteiro de leitura* que muito ajuda a que o leitor moderno penetre na compreensão das cantigas, além de instigá-lo a proceder a comparações e a aprofundar seus conhecimentos com a leitura de artigos e livros indicados.

Pela boa qualidade científica e editorial estão de parabéns a autora e a Editora FTD, com a certeza, também, de que o livro servirá de guia indispensável a um melhor conhecimento da lírica galego-portuguesa e, em particular, da obra de D. Dinis.

E.B.

\*\*\*